

## EDUCAÇÃO ESPECIAL E ENSINO REMOTO: IMPACTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES CAUSADAS PELA COVID-19

Lucineia Teresinha Colecha Fabri <sup>1</sup>

**Resumo:** O presente relato de experiência abordou as questões pandêmicas causadas pela Covid-19, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência diante da conjuntura atual e a ruptura dos acessos aos programas socioassistenciais e educacionais nas escolas de educação básica na modalidade de educação especial do Paraná. São apresentadas, assim, algumas indagações e pontos relevantes a serem destacados acerca da atuação das equipes escolares e do corpo docente dessas escolas, fazendo menção ao ensino remoto e como foi introduzido e realizado com os alunos atendidos pela Educação Especial. Ademais, abordou-se a dinâmica e o processo de adaptação e organização escolar com relação ao direcionamento educacional, no que tange à condução pedagógica e às experiências vivenciadas pela comunidade escolar, ou seja, a busca pelo novo reordenamento das aulas remotas dentro do novo contexto imposto pela pandemia e as ações docentes e discentes neste “novo mundo novo”.

**Palavras-Chave:** Educação Especial. Pandemia. Ensino Remoto.

**Abstract:** This experience report addressed the pandemic issues caused by Covid-19, highlighting the difficulties faced by people with disabilities in the current situation and the disruption of access to social care and educational programs in primary education schools in the special education modality of Paraná. Thus, some questions and relevant points to be highlighted about the performance of the school teams and the teaching staff of these schools are presented, mentioning remote teaching and how it was introduced and carried out with the students assisted by Special Education. The dynamics and process of adaptation and school organization concerning educational direction were addressed, regarding pedagogical conduct and the experiences lived by the school community, the search for a new reorganization of remote classes within the new context imposed by the pandemic, and the actions of teachers and students in this “new world”.

**Keywords:** Special education. Pandemic. Remote Teaching.

---

<sup>1</sup> Pedagoga - Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro, Especializada em Educação Especial e Inclusiva - Facinter/ Uninter e em Educação Especial e Inclusiva/Ação Docente Especializada – FACEL. email: lucineiacolcha@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo sofreu inúmeros impactos relevantes referentes à disseminação da Pandemia de COVID-19, causada pelo novo Coronavírus Sars-Cov-2, que surgiu em Wuhan, província de Hubei na China, epicentro da pandemia, disseminando-se, rapidamente, pelos continentes. A pandemia do novo Coronavírus, a COVID-19, foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 (MALTA et al., 2020). O surgimento da pandemia afetou direta e indiretamente todos os setores da sociedade, no mundo todo, iniciando assim, muitas situações de incerteza e medo.

Conforme Silva, Bins e Rozek (2020), até o início da pandemia, quando o vírus não nos atingia de forma direta, sendo somente notícia nas diferentes mídias, tínhamos a ilusão de que possuíamos certo domínio e a capacidade de manobrar o complexo mundo a nossa volta. Porém, o vírus está mostrando que necessitamos nos reinventar, ressignificar e reaprender, especialmente nas relações sociais, inventar novas maneiras de diálogos, de ser afetivo e de vivenciar as situações adversas que emergem nesse novo contexto e que afeta, de modo global, o mundo todo.

Para o enfrentamento da pandemia mundial foi necessária a implementação de medidas preventivas para que o contágio do novo vírus pudesse ser contido. Entre essas medidas, o isolamento social foi, e está sendo, uma importante medida de contenção para que os sistemas de saúde não entrassem em colapso pela falta de estrutura de atendimento à população.

Nesse sentido, Malta et al. (2020) afirmam que a inexistência de medidas preventivas específicas para o COVID-19 e, por causa da sua rápida transmissão e contaminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou aos governos que adotassem medidas de alcance individual, como o uso de álcool gel, para assepsia das mãos, lavagem, uso de máscara, isolamento social, dentre outras atitudes para prevenir a rápida disseminação do vírus.

O isolamento social atingiu de modo significativo as pessoas com deficiência, pois de forma brusca e avassaladora, todas as ações de acesso à integração social, educacional e de assistência à saúde foram interrompidas, ficando inerentes ao convívio e interações que até então eram lhes proporcionadas de forma presencial e efetiva.

Com a pandemia, as pessoas com deficiência tiveram a sua rotina modificada, como o acesso à reabilitação, atendimentos educacionais especializados e atendimentos sociais, para cumprirem as medidas preventivas impostas pela situação pandêmica. Não podemos negar que a presença da pandemia foi prejudicial e interferiu negativamente nos processos de desenvolvimento socioafetivo, educacional e de saúde e reabilitação das pessoas com deficiência, afetando, também, as suas famílias.

O novo direcionamento dos trabalhos ofertados às pessoas com deficiência teve que seguir um novo fluxo, pois foi necessário reordenar e mudar as formas interventivas a esse público. Com isso, vêm as indagações e questionamentos: como estruturar toda ação e intervenção frente a um público que está remetido a situações de deficiência? Como atingir de maneira

igualitária e com equidade todos os direitos de acesso aos serviços oferecidos às pessoas com deficiência?

De modo geral, o reordenamento dos profissionais das diversas áreas de atendimento, principalmente aqueles que atuam na área da Educação Especial, com a chegada da COVID-19, sofreram impactos imediatos e estruturais no que tange aos processos de atuação com o público-alvo da Educação Especial. Toda ação profissional voltada a esse público com deficiência se refez e criou estratégias para dar continuidade as intervenções, porém, estavam imersos num mar desconhecido, buscando, aos poucos, novas formas de se refazer perante o novo caminho a seguir.

Segundo Souza (2020), a pandemia de COVID-19 impôs uma nova ordem e um ritmo diferente para a humanidade, mudando o cotidiano das escolas, fazendo com que houvesse uma ressignificação de todo o ensino e da forma como ele vinha sendo desenvolvido. Passou de presencial ao ensino remoto para todos os alunos, pelo uso de tecnologias, materiais impressos, plataformas, grupos no WhatsApp. Enfim, foram inúmeras as formas de desenvolver o ensino e a sua legalidade.

A complexidade da situação da Educação Especial, nesse novo reordenamento de aulas remotas, apontava para a oferta de condições de acesso às atividades pedagógicas destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais, uma vez que o ambiente escolar já não poderia mais ser a própria escola e/ou a sala de aula. Eram imprescindíveis o diálogo e o apoio direto das famílias junto a esse desafio e do novo formato de ensino remoto, que surpreendeu a todos devido à pandemia que se instaurava no mundo inteiro.

Malta et al. (2020) acentuam que, no período de pandemia, novas relações profissionais e afetivas precisam ser criadas, ressignificadas, tendo em vista que muitas pessoas passam a trabalhar em home office; famílias passam a conviver com diversos conflitos e pessoas são afastadas dos seus entes queridos para proteger-se do vírus. O modelo de trabalho exige maior aproximação entre as famílias das pessoas com deficiência e a escola. Exige-se, ainda, engajamento e encorajamento das equipes diretivas, equipes pedagógicas e, principalmente, suporte dos professores junto às famílias para fazer emergir entre todos as possibilidades de continuidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos(as), pois as orientações e a motivação de todos possibilitam promover o entendimento do que se pretende na Educação Especial e como as abordagens dos conteúdos precisam ocorrer.

É relevante destacar que o impacto do COVID-19 atingiu e provocou em toda humanidade reflexões e muitas dúvidas acerca do nosso cotidiano, sendo que, em meio ao caos instaurado diante de um novo contexto de saúde sanitária, nos deparamos com buscas constantes e construções científicas e intelectuais necessárias sobre a perspectiva de sermos e estarmos imersos no momento histórico. A partir de novo reordenamento social, afetivo e educacional, buscou-se refletir e reconstruir as relações, como entendido por Santos (2020 apud SILVA, BINS; ROZEK, 2020), para quem a sociedade, em situações excepcionais, como iminência de perdas humanas, mantém o status quo, mediante a emergência de novos comportamentos sociais.

Então, questiona-se como aferir os efeitos da pandemia, se o isolamento social impôs importantes medidas restritivas para a sua prevenção. Assim como toda a sociedade, as pessoas com deficiência tiveram impedimentos impostos por orientações dos governos municipais, estaduais e federal quanto ao acesso a serviços de atendimento e à escola por período indeterminado, em que os riscos e as incertezas pairavam sobre o novo direcionamento para toda a população diante da situação no “novo mundo novo”. Diversas resoluções foram elaboradas nas secretarias de educação das unidades federadas para adequar-se ao momento pandêmico. De acordo com Souza (2020), muitos desafios surgiram para os professores, diversas orientações e resoluções foram encaminhadas para as escolas especializadas, desde março de 2020.

Sabemos que os setores socioassistenciais, de saúde e educacional vêm se esmerando para proporcionar ao público-alvo da Educação Especial acesso e continuidade às suas intervenções, para que os direitos das pessoas com deficiência continuem a ser garantidos, mesmo que de forma diferenciada nesse momento. Contudo, será que realmente os seus direitos estão sendo efetivados na prática? Uma referência para essa questão pode ser vista no Guia sobre Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (CAMPANHA NACIONAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO, 2020, p. 10):

O atual contexto de pandemia do COVID-19, que impôs a necessidade de quarentena e o fechamento dos equipamentos escolares, acrescenta um enorme desafio à garantia de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes. As desigualdades existentes no país ganham dimensões e as diferenças relativas à cor da pele, gênero e habitação que são deixadas de lado na esperança de que possam ser resolvidas justamente pelo acesso à educação, com o isolamento social passam a ser barreiras de acesso a esse direito. Mais do que nunca são necessárias ações articuladas e políticas públicas que garantam a segurança e bem-estar de todas, todos e de cada um.

O questionamento, aqui necessário, refere-se às pessoas com deficiência, diante do meticuloso cenário de acesso desses sujeitos aos acompanhamentos multidisciplinares e escolares oportunizados aos alunos atendidos pela Educação Especial. A esse respeito muito se tem discutido, inclusive, quanto à busca por encaminhamentos que garantem o acesso integral e efetivo das pessoas com deficiência a todas as áreas de atuação no momento crítico de pandemia. O relato de experiência aqui apresentado se refere ao trabalho desenvolvido em parceria, no estado do Paraná, entre a Secretaria de Estado da Educação e Esporte - SEED e Federação Estadual das Apaes do Paraná, para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, nas escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial.

A organização pedagógica das escolas especializadas do Estado do Paraná segue as orientações do Parecer CEE nº 07/2014 e Parecer Bicameral nº 128/2018. Esses documentos foram elaborados pela parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e Esporte - SEED e Federação Estadual das Apaes do Paraná. Todo o enfoque organizacional e curricular das escolas especiais segue os cadernos de orientações propostos pelos dois órgãos supracitados, abordando e direcionando todo segmento dos ciclos e etapas referentes à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos ofertados nas escolas especializadas do estado do Paraná (PARANÁ, 2014), como especificado na seção seguinte.

## METODOLOGIA

O presente Relato de Experiência foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Essa última, foi baseada em resoluções e ofícios elaborados para orientar o desenvolvimento da Educação Especial, no período de pandemia, como organizadas no Quadro 1 e no Quadro 2 acrescentados a seguir.

Quadro 1: Documentos normativos para enfrentamento da Pandemia

Deliberação CEE/CP nº 01/2020	Instituição de regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Novo Coronavírus – COVID - 19 e outras providências (PARANÁ, 2020).
Decreto de nº 2.230/2020	Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID-19. Art 8º - As aulas em escolas e universidades públicas estaduais ficam suspensas a partir do dia 20 de março (PARANÁ, 2020).
Decreto nº 4.258/2020	Decreto n. 4.258/2020, altera dispositivos do Decreto n.4.230 de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – Covid-19. Art. 5º - altera o art. 8º do Decreto n. 4.230. Art. 8º - as aulas presenciais em escolas estaduais, públicas e privadas, inclusive em entidades conveniadas com o Estado do Paraná, e em universidades públicas, ficam suspensas a partir do dia 20 de março de 2020 (PARANÁ, 2020).
Resolução GS/SEED nº 1.249/2020	Discorre sobre a adequação do calendário escolar 2020, para a rede pública Estadual de Educação <u>básicab</u> (PARANÁ, 2020).
Resolução nº 891/2020	<u>GS/SEED</u> determinou medidas preventivas nos decretos n. 4.230 de 16 de março de 2020 e n. 4.258, de 17 de março de 2020, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte.

Fonte: A autora (2021)

Todo trabalho pedagógico a ser desenvolvido com os alunos atendidos pela Educação Especial foi embasado e orientado pelas resoluções e ofícios, tanto estaduais, elaborados pela

Secretária de Educação e do Esporte do estado do Paraná, como também da Federação das APAES do estado do Paraná, como explicitado no Quadro 2.

Quadro 2: Documentos normativos para o enfrentamento da pandemia na Educação Especial

Resolução nº 891/2020 – GS/SEED	Determinou medidas preventivas nos decretos nº 4.230 de 16 de março de 2020 e nº 4.258, de 17 de março de 2020, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte.
Resolução nº 1.249/2020 – GS/SEED	Discorre sobre a adequação do calendário escolar 2020, para a rede pública Estadual de Educação básica.
Resolução nº 1.522/2020 – GS/SEED	Determinou em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais devido à Pandemia da COVID-19.
Ofício Circular nº 028/2020, de 06 de abril de 2020	Apresentou a organização elaborada pela Federação das APAEs do Estado do Paraná para reestruturar o trabalho das Escolas da Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, que são mantidas pela sua Rede, diante das medidas adotadas pelo governo em relação ao enfrentamento da COVID-19.
Ofício Circular nº 030/2020, de 08 de abril de 2020	Orientou em relação à organização das atividades a serem realizadas de forma remota e o preenchimento do Livro de Registro de Classe.
Ofício Circular nº 042/2020, de 21 de maio de 2020	Repassou orientações complementares devido às novas normativas que foram instauradas pela SEED, orientando quanto ao registro das atividades da Educação Infantil, atividades avaliativas, bem como, o preenchimento do Relatório Semestral, arquivo digital das atividades.
Ofício Circular Federação das APAEs nº 054/2020, de 22 de junho de 2020	Orientou a organização do Calendário Escolar, conforme a Resolução nº 1249/2020 GS/SEED.
Ofício Circular nº 065/2020, de 17 de junho de 2020	Orientou a organização dos documentos e aulas em biblioteca virtual, repassando ainda informações sobre o Registro no Livro de Classe, Agrinho, Planejamento, Relatório Semestral, Atividades Avaliativas.
Ofício Circular Federação das APAEs nº 094/2020, de 09 de novembro de 2020	Repassou as informações acerca da organização das escolas para o fechamento do ano letivo de 2020 e organização do calendário escolar para o ano de 2021.

Fonte: A autora (2021)

As APAEs do estado do Paraná, na condição de Organização da Sociedade Civil (OSCs), mantêm um termo de colaboração com o Governo do Estado do Paraná mediante a Secretaria de Educação e do Esporte (SEED), para que possam ofertar um ensino de qualidade com sustentabilidade física e financeira. Com o termo de parceria firmado entre as OSCs e o Governo, as Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial necessitam seguir parâmetros e alinhamentos consoantes as modalidades de ensino ofertadas. Foi necessário reordenar toda dinâmica educacional, até então realizada de forma presencial, para uma realidade remota, visando a atender todos os alunos e alunas com igualdade e equidade no processo de ensino-aprendizagem, mesmo que de forma diferenciada, conforme a nova conjuntura, fundamentando-se nas normas expedidas.

As escolas, de modo geral, tiveram que estabelecer uma efetiva comunicação com as famílias dos estudantes e o corpo docente das suas instituições. Foi necessário estabelecer e promover a educação online para aquelas com acesso às ferramentas tecnológicas, bem como definir outras possibilidades de acesso educacional e pedagógico às desprovidas desses recursos, oportunizando-as pacotes impressos e materiais concretos, conforme a necessidade de cada realidade, para que, assim, a garantia de direito à educação pudesse ser atendida de maneira igualitária a todos.

O novo caminho indicado a ser percorrido no contexto da pandemia era o ensino através de aulas remotas, sendo essas efetivadas de maneira online por ferramentas digitais e/ou disponibilização de materiais adaptados e adequados às especificidades e particularidades de cada aluno (a) atendido (a) na Educação Especial. Para isso, a modalidade deveria encontrar-se organizada de forma complementar ao currículo e às atividades pedagógicas realizadas, sendo necessário garantir as abordagens educacionais, conforme cada etapa e/ou ciclo de ensino já estruturados pelas escolas de educação básica na modalidade de Educação Especial.

Com essa nova demanda de ação educacional, foi necessária uma força tarefa por parte das instituições de ensino em repensar a nova realidade educacional imposta pela chegada da pandemia ao país e ao mundo. Sendo assim, foi imprescindível analisar cada situação individual de cada estudante e de sua família, para que fosse possível acompanhar o seu desenvolvimento no período de isolamento social. Foi de extrema importância adaptar e fornecer materiais de apoio, conforme a deficiência e a necessidade particular de cada um dos estudantes.

No estado do Paraná, o Conselho Estadual de Educação e a Secretaria de Educação e do Esporte (SEED), em escolas na modalidade de Educação Especial, proveram orientações acerca do ensino remoto e da sua organização. Na parceria Estado-OSC foi providenciada, no dia 19 de março de 2021, uma reunião com a Presidente e membros da diretoria da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Prudentópolis e equipe pedagógica da Escola Espaço e Vida, Educação Infantil, Ensino Fundamental na Modalidade de Educação Especial, para discutir a adoção das atividades não presenciais devido ao novo cenário que estava se instaurando na sociedade, conseqüentemente, nas instituições escolares, devido à disseminação do Coronavírus.

Foram recebidas as orientações da Federação das APAEs do estado do Paraná, ampa-

rada pelas determinações do Conselho Estadual de Educação e da SEED para estruturar o trabalho a ser realizado pelas escolas mantidas pela Rede APAE. Além das resoluções e decretos emitidos pela SEED para orientar a organização das aulas não presenciais, houve orientações da Federação das APAEs, que foi incumbida de passar todas as orientações e sistematização dos trabalhos nas escolas na modalidade de educação especial (PARANÁ, 2020).

Inicialmente, foi apresentada toda documentação necessária, emitida pelos órgãos governamentais para embasar a oferta das aulas não presenciais, no estado do Paraná, como medida de enfrentamento à pandemia do Coronavírus. Muitos decretos e deliberações foram providenciados em resposta à pandemia para atender às situações apresentadas, como especificado no Quadro 1 e no Quadro 2 dispostos anteriormente. No ensino remoto, adotou-se a seguinte medida, apresentada na literatura sobre o assunto:

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

O espaço físico da sala de aula deu lugar ao ensino remoto, situação jamais pensada ou pretendida para docentes e discentes, considerando as condições cognitivas, socioafetivas e psicomotoras dos alunos(as) atendidos na modalidade de Educação Especial. O paralelo existente entre o ensino presencial e o ensino remoto tiveram que seguir caminhos unificados e comuns, sendo necessário introduzir e adequar uma forma de ensino totalmente inusitada para a aplicabilidade dos currículos destinados aos alunos (as) com deficiência, para que pudessem dar continuidade ao desenvolvimento educacional e pedagógico até então não pensados para o formato remoto, tecnológico e/ou com pacotes impressos, para que a família pudesse direcionar e conduzir esse processo.

Nesse sentido, Klein (2020) acentua que, na educação especial, a mediação constante desempenha um papel de suma importância no processo de ensino e aprendizagem. Na escola, a mediação ocorre durante a rotina escolar, possibilitando que o aluno compreenda a sequência das atividades e os afazeres organizados pelos docentes, com a finalidade de concretizar a intenção almejada. Já no novo modelo de ensino proposto, a família é que desempenha a função primordial de auxiliar de forma direta o (a) seu (sua) filho (a) na execução das atividades solicitadas.

Neste momento a família é a responsável pela mediação, pois para os alunos realizarem as atividades é preciso estar sempre junto, orientando, explicando. Sobre as atividades em casa, as famílias relatam muitas dificuldades, a maior parte delas advindas da falta de preparo, tempo e conhecimento sobre o uso das tecnologias (KLEIN, 2020, p. 196).

Para tanto, ao se repensar e reordenar à formulação de alternativas e estratégias educacionais/pedagógicas para o período de isolamento social e das aulas remotas, foi fundamental que diretores, equipes pedagógicas, professores (as) e familiares considerassem que a casa

mais equipada e nem a melhor condição de acesso à internet e aos meios de comunicação poderiam substituir as relações e acompanhamento que acontecem cotidianamente no espaço escolar e, principalmente, o espaço denominado sala de aula e a presença física dos professores.

Os objetivos e as expectativas de aprendizagem para cada ano e etapa de ensino dentro das escolas de educação básica na modalidade de educação especial, precisaram ser revistos e adequados ao período de exceção que estamos vivendo, caso contrário, desconsidera-se o papel social da escola em formar cidadãos em sintonia com o nosso tempo e com o nosso intuito de oferecer ensino de qualidade e equidade a todo público da educação especial.

Dessa forma, e sobrepondo as questões organizacionais e as práticas cotidianas intramuros das escolas, foi indispensável traçar metas e estratégias que pudessem redirecionar a educação e o ensino diante do contexto pandêmico, buscando, assim, vencer os desafios emergentes nas escolas devido a esse novo contexto e, ainda, efetivar na prática os novos moldes interventivos do ensino remoto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desafio maior que permeia a educação especial nas escolas especializadas nesse período de pandemia foi e está sendo oportunizar aos alunos e famílias o acesso de maneira integral a todos os direcionamentos conteudistas e pedagógicos, conforme planejamento proposto pelos docentes nas turmas e os diversos perfis que as compõe. Cabe frisar que muitos desafios e inúmeras situações adversas tiveram que ser redirecionadas e analisadas pelas escolas no decorrer dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos e alunas, uma vez que esses desafios foram pouco a pouco enfrentados e superados, com a intenção de adequar as ações pedagógicas dentro do universo educacional e de escolarização.

Todo o processo pandêmico e o novo reordenamento educacional foi, e ainda está sendo, um grande divisor de águas, com a valorização das famílias junto aos filhos (as) e, principalmente, a consigna do processo educacional e a sequência das intervenções educativas junto ao público da Educação Especial. Frente aos impactos e desafios causados pela pandemia de COVID-19, tudo leva ao reordenamento dos processos educacionais.

De acordo com Souza (2020), a pandemia gerou grandes desafios para os professores, como manter o vínculo com os alunos(as), mesmo não estando no mesmo espaço físico e uso das tecnologias, de modo diferenciado. Em outras palavras, o professor foi desafiado a reorganizar-se, adotar novas metodologias de ensino, utilizar instrumentos tecnológicos e outros meios, visando atender os alunos. Na Educação Especial, essa realidade se torna mais diferenciada, devido às especificidades dos alunos(as) atendidos(as), bem como a superação de um modelo tradicional de ensino, dando vez a um ensino diferenciado, inovador.

Para Souza (2020), essas mudanças devem ser vistas como elementos que impulsionam a criação de novas relações com a informação, com o espaço, com o tempo e com os outros aspectos sociais. Mais do que nunca, a educação foi convocada a se reinventar, buscando me-

metodologias e um novo modo de fazer ensino. Na perspectiva e no âmbito educacional, a área também teve que mudar as suas metodologias interventivas, criando meios e alternativas para que o direito ao acesso à educação continuasse sendo garantido a todo público da Educação Especial.

Nesse sentido, Palu, Schütz e Mayer (2020) enfatizam que o público da Educação Especial necessita de recursos e mediações diferenciados, com adequação das metodologias, para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, buscando concretizar a ação educativa com a intencionalidade de superar as múltiplas barreiras para a aprendizagem, especialmente, no ensino remoto.

O novo formato de educação durante a pandemia fez com que os docentes aderissem, aceitassem e executassem as orientações dadas pelas secretarias de educação para propiciar um ensino remoto, para contemplar todos os educandos (as). Cunha et al. (2020) acentuam que são inúmeros os desafios para os professores e para as famílias dos alunos (as) da Educação Especial. Os docentes ainda estavam conhecendo os seus alunos, estabelecendo vínculos que são essenciais na educação especial e, com o surgimento da pandemia, necessitaram se isolar nas suas casas, o que culminou em desenvolver habilidades e competências, principalmente, em termos de tecnologias, sendo preciso aprender a lidar com esse novo cenário que emergiu, para garantir que os alunos não ficassem excluídos desse modelo novo de aprendizagem.

Diferentes situações tiveram que ser planejadas pelos educadores para poder atender as diferentes especificidades dos alunos, pais ou responsáveis tiveram que acompanhar seus filhos enfrentando problemas com conexão, falta de acesso à internet, mudança nas rotinas, condições econômicas precárias e principalmente maior dedicação e atenção por parte de todos os envolvidos na inclusão do educando com deficiência no processo de escolarização em tempos de pandemia (CUNHA et al., 2020, p. 89).

Com o novo modelo de educação, o papel das famílias passou a ser fundamental, sendo um elo entre a escola e o aluno, no sentido de desenvolver a aprendizagem, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais efetivos. Palu, Schütz e Mayer (2020) compartilham da fala anterior, ressaltando que o novo cenário trouxe inúmeros desafios, levando à reflexão de que as políticas de educação, quando são apresentadas sob o prisma estruturante ligado ao previsto, não refletem sobre o imprevisto. Isso corre, pois, com o advento pandêmico, todas as instituições de ensino necessitaram se reorganizar e lidar com toda a problemática emergente no momento.

Cada sistema definiu e estabeleceu os caminhos que o ensino remoto iria seguir, sem ter o tempo hábil para planejar, estabelecer critérios e operacionalizar esse novo formato, articulando todas as dimensões que envolvem essa nova maneira de transmitir e mediar o conhecimento para os estudantes. As escolas tiveram que buscar uma efetiva comunicação com as famílias dos estudantes e o corpo docente das suas instituições. Foi necessário estabelecer e promover a educação online para aquelas famílias que têm acesso a essa ferramenta, bem como definir outras possibilidades de acesso educacional e pedagógico para aquelas famílias que são des-

providas de ferramentas tecnológicas, oportunizando a elas pacotes impressos e materiais, de acordo com a necessidade de cada realidade, para que fosse garantido o direito à educação.

O novo caminho a ser percorrido no contexto da pandemia seria o ensino online, pelas aulas remotas, sendo efetivadas por ferramentas digitais e/ou pela disponibilização de materiais adaptados adequados às especificidades e particularidades de cada aluno (a) atendido (a) na educação especial. Essas seriam organizadas de forma complementar ao currículo e às atividades pedagógicas realizadas, garantindo as abordagens educacionais, conforme cada etapa e/ou ciclo de ensino, já estruturados pelas escolas de educação básica na modalidade de educação especial.

Com essa nova demanda de ação educacional, foi necessária uma força tarefa por parte das instituições de ensino em repensar a nova realidade educacional imposta pela chegada da pandemia ao país e ao mundo. Sendo assim, foi e é imprescindível analisar cada situação individual de cada estudante e sua família, para que fosse possível acompanhar o desenvolvimento desses no período de isolamento social. Desse modo, é de extrema importância adaptar e fornecer materiais de apoio conforme a deficiência e necessidade particular de cada um dos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na atual conjuntura da Educação Especial e da educação como um todo, e na atual realidade interventiva e pedagógica diante do ensino remoto e os impactos causados e direcionados pela COVID-19 no mundo, podemos perceber que todo o reordenamento escolar pelas aulas de forma remota e pacotes impressos para as famílias direcionou junto à sociedade uma nova visão e abordagem de ensino e aprendizagem.

As escolas e famílias tiveram que se adaptar e buscar maneiras de garantir o acesso à educação de qualidade e com equidade para toda demanda e públicos atingidos nas diversas etapas e modalidades de ensino. Com isso, está relacionada aos direitos previstos em documentos, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência-LBI (2015), que determina no art. 8º, que é dever do Estado, da sociedade e da família garantir à pessoa com deficiência, prioridade à educação, assim como demais direitos inerentes à pessoa humana, habilitação, saúde e lazer. Conforme o Art. 27, o direito a educação deve ser assegurado em sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis de ensino, ao longo da vida, buscando alcançar o máximo de desenvolvimento do educando (BRASIL, 2015).

Mesmo em meio ao caos, aprendemos lições valiosas com a propagação da nova doença e com a necessidade de isolamento social. Nunca se fez tão necessária a afetividade e a consideração pelo outro. Nos tornamos melhores, enquanto seres humanos, nos preocupamos mais com o nosso próximo e isso, certamente, aprendemos com a pandemia. Essa aprendizagem é muito importante, porque, como educadores, não podemos nos preocupar somente com o conteúdo a ser ensinado, mas com a formação de alunos mais ativos, mais humanos e mais preocupados

com a vida a sua volta.

As escolas, de modo geral, precisaram se ressignificar, buscar novas formas de ensinar, de levar a educação para todos os alunos, da melhor forma possível, dentro das condições que o momento propunha. Foram inúmeros desafios enfrentados também pelos docentes e pela equipe pedagógica que, em constante diálogos e orientações, repassavam todas as orientações que recebiam da SEED e da Federação da APAEs, para o bom andamento das atividades e oferta do ensino on-line. Muitas experiências foram adquiridas e contribuirão para o melhor desenvolvimento da educação, em todos os aspectos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei\\_13146.pdf](http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf). Acesso em: 05 nov. 2021.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **COVID-19, o novo Coronavírus Guia sobre Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**: Informe-se e saiba como agir, cobrar, e trabalhar pela proteção de todos de maneira colaborativa. Disponível em: [https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID-19\\_Guia7\\_FINAL.pdf](https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID-19_Guia7_FINAL.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

FEDERAÇÃO DAS APAES. **Ofício Circular 028/2020**. 2020. Disponível em: [https://feapaesp.org.br/comunicacao.asp?id=3&pasta=4823&nome\\_pasta=informacoes\\_coronavirus/gestao](https://feapaesp.org.br/comunicacao.asp?id=3&pasta=4823&nome_pasta=informacoes_coronavirus/gestao). Acesso em: 10 nov. 2021.

FEDERAÇÃO DAS APAES. **Ofício Circular n. 042/2020**. 2020. Disponível em: [https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-05/oficio\\_circular\\_42\\_2020\\_deducseed.pdf](https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/oficio_circular_42_2020_deducseed.pdf). Acesso em 12 out. 2021.

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte. **Organização Administrativa e Pedagógica das Escolas de Educação Básica, na modalidade de Educação Especial, para oferta de Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais, Fase I da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional**. 2014. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 11 de out. 2021.

KLEIN, I. B. C. **Ensino a distância - EAD para alunos da educação especial: dificuldades e oportunidades**. Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta-RS: Ilustração, 2020.

MALTA, Debora et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvvrx/>. Acesso em 08 agost. 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Rio dos Sinos, v. 20, .01 p. 35. Mai.2020.

PALU, Janete; SHTUZ, Jenerton A.; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PARANÁ. **Deliberação CEE/CP n. 01/2020**. Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br>. Acesso em: 09 de out. 2021.

PARANÁ. **Deliberação CEE/CP 02/2020**. Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/Pagina/2020>. Acesso em: 09 de out. 2021.

PARANÁ. **Decreto 2.230/2020, de 16 de março de 2020**. Disponível em: <https://sites.google.com/escola.pr.gov.br/nrefranciscobeltrao/professor/docs-oficiais>. Acesso em: 09 de out. 2021.

PARANÁ. **Decreto 4.258/2020, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/>. Acesso em: 09 de out. 2021.

PARANÁ. **Resolução n. 1.249/2020 – GS/SEED**. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/escola.pr.gov.br/nrefranciscobeltrao/professor/docs-oficiais>. Acesso em: 10 de out. 2021.

PARANÁ. **Resolução n. 1.522/2020 – GS/SEED.2020**. Disponível em: [https://www.fiepr.org.br/assuntosLegislativos/uploadAddress/Resolucao-n-1.522.2020--GS.SEED\[92490\].pdf](https://www.fiepr.org.br/assuntosLegislativos/uploadAddress/Resolucao-n-1.522.2020--GS.SEED[92490].pdf). Acesso em: 09 de out. 2021.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almeida, S.A, 2020.

SILVA, Karla F. W. da; BINS, K. L. G.; ROZEK, M. A educação especial e a covid-19: aprendizagens em tempos de isolamento social, **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 124 - 136, set. 2020.

SOUZA, E. P. S. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Epidemiol. Serv.Saúde**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 1 - 9, jul/dez. 2020.